

Relatório de materialidade 2025 Clube Paineiras do Morumby



Índice

03 Apresentação

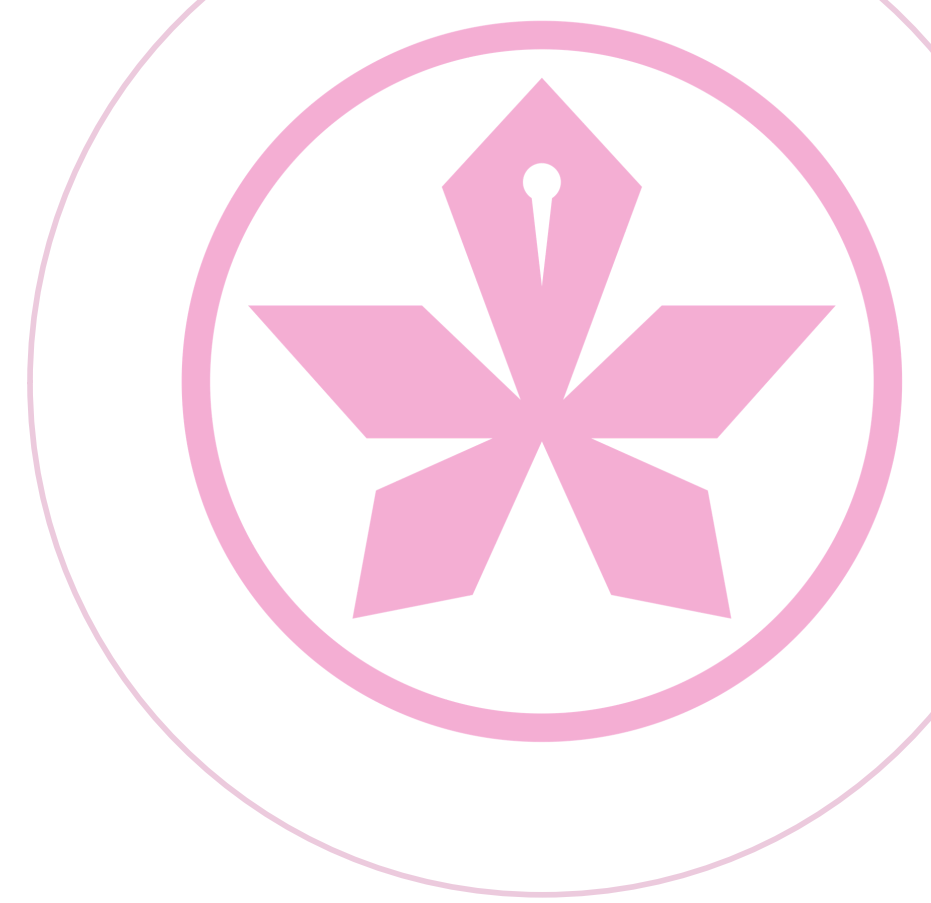
04 Materialidade no Clube

05 Dupla Materialidade

10 Matriz de Materialidade

11 Resultados da materialidade

26 Próximos passos



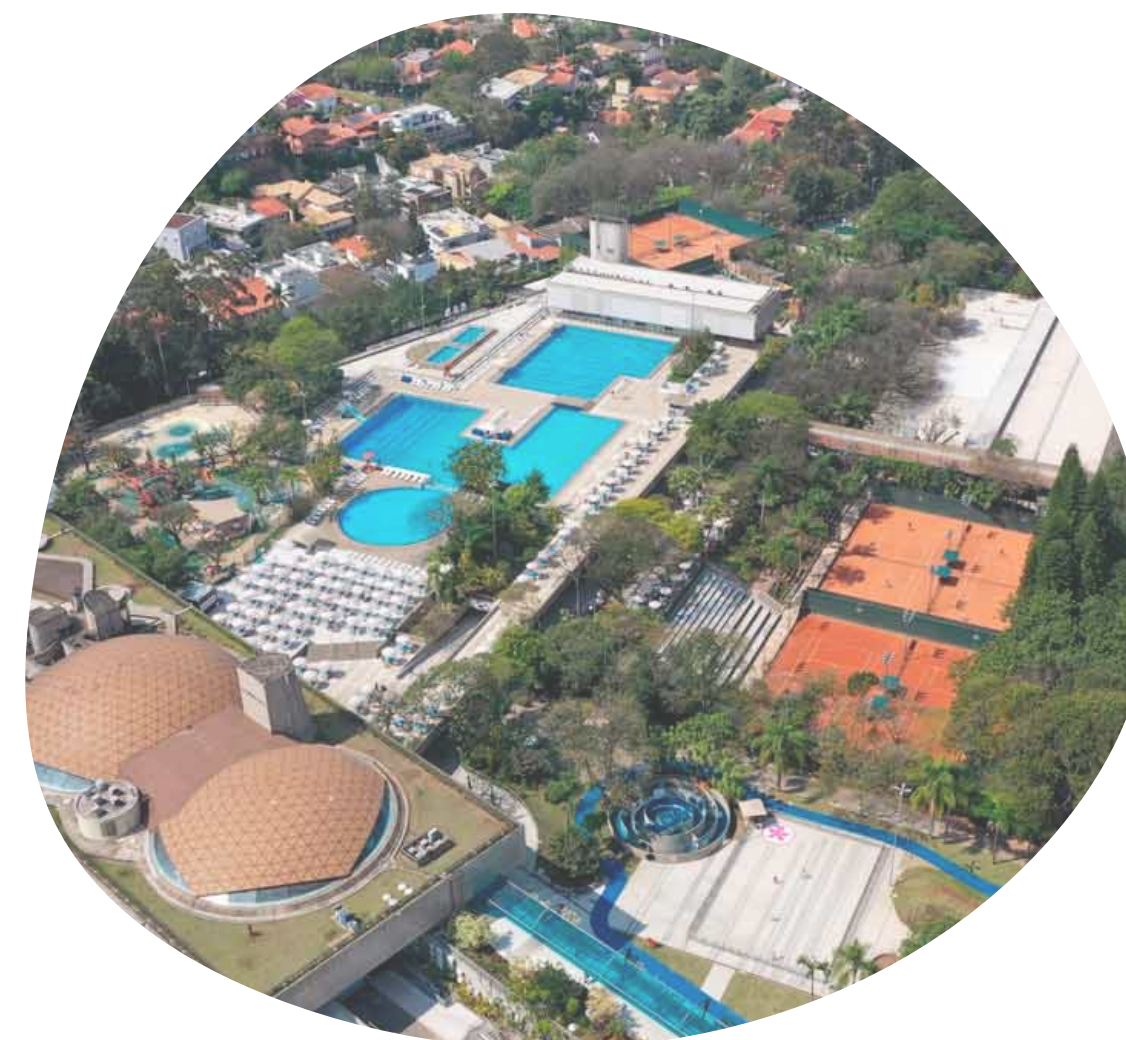
1 Apresentação

O Clube Paineiras do Morumby, fundado em 1961 e localizado no bairro do Morumbi, em São Paulo, é um dos principais clubes sociais, esportivos e culturais do país. Com aproximadamente 117 mil m², o Clube reúne ampla infraestrutura voltada ao esporte, ao lazer, à convivência e ao bem-estar, além de preservar uma importante área de mata nativa em meio ao ambiente urbano.

Com cerca de 27 mil associados, sua atuação vai além da prática esportiva, abrangendo também iniciativas sociais, culturais e de integração entre associados, colaboradores, atletas, fornecedores e comunidade do entorno, reforçando seu compromisso com a gestão responsável e o desenvolvimento sustentável.

Nesse contexto, a sustentabilidade assume papel estratégico na gestão institucional, considerando aspectos ambientais, sociais e de governança. A Matriz de Materialidade permite identificar os temas mais relevantes para o negócio e para seus stakeholders, apoiando a tomada de decisão, a priorização de ações e o fortalecimento da perenidade organizacional.

Este relatório apresenta o processo de identificação, avaliação e priorização dos temas materiais do Clube, com base nos princípios da dupla materialidade e em referências como GRI Standards e ABNT PR 2030, consolidando uma base estratégica para o avanço da agenda ESG e o direcionamento das futuras iniciativas de sustentabilidade.



2 Materialidade no Clube Paineiras do Morumby

A metodologia de materialidade do Clube Paineiras do Morumby foi estruturada, em 2025, como parte do fortalecimento de sua agenda de sustentabilidade, com o objetivo de identificar, priorizar e acompanhar os temas ESG mais relevantes para suas operações, para seus stakeholders e para a sustentabilidade de longo prazo da instituição.

Neste primeiro ciclo completo de avaliação, o Clube adotou a abordagem de dupla materialidade, que permite analisar de forma integrada tanto os impactos gerados por suas atividades sobre o meio ambiente e a sociedade (materialidade de impacto), quanto os riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade que podem influenciar sua saúde financeira, sua capacidade de geração de valor e sua resiliência institucional (materialidade financeira).

A construção dessa análise foi conduzida com base em referências reconhecidas internacionalmente, como os GRI Standards, com destaque para a GRI 3 – Temas Materiais, além das diretrizes da ABNT PR 2030 e de boas práticas de mercado. Como complemento metodológico, também foram utilizados referenciais do Sustainability Account Standards Board (SASB) e os

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), garantindo uma avaliação mais estratégica e aderente ao contexto de atuação do Clube.

Dessa forma, foram avaliados, de um lado, os impactos positivos e negativos decorrentes das atividades do Clube sobre aspectos ambientais, sociais e de governança e, de outro, os riscos e oportunidades capazes de afetar seu desempenho operacional, sua reputação, sua continuidade institucional e sua sustentabilidade financeira no longo prazo.

A revisão da materialidade será conduzida de forma periódica, com previsão inicial de atualização anual, ou sempre que forem identificadas mudanças relevantes no contexto interno, regulatório, operacional ou nas expectativas dos stakeholders, assegurando que os temas materiais permaneçam aderentes à realidade e à estratégia institucional.

Este Relatório de Materialidade tem como objetivo consolidar uma visão estratégica dos principais temas ESG do Clube Paineiras do Morumby, apoiando a tomada de decisão, a priorização de ações, o fortalecimento da governança e o direcionamento das futuras iniciativas de sustentabilidade.



3 Processo de Dupla materialidade

A análise de dupla materialidade do Clube Paineiras do Morumby considerou, de forma integrada, os impactos, riscos e oportunidades (IROs) da organização e contemplou as etapas apresentadas a seguir:

a. Análise de contexto

A análise de contexto do Clube Paineiras do Morumby foi conduzida considerando seu modelo de atuação como uma das principais instituições sociais, esportivas e de lazer do país, com forte influência sobre aspectos ambientais, sociais e de governança, além de elevada interação com diferentes públicos de interesse, como associados, atletas, colaboradores, prestadores de serviço, concessionários, fornecedores e comunidade do entorno.

Foram avaliados o contexto interno e externo da organização, incluindo sua estrutura operacional, sua relevância no setor de clubes e lazer, a complexidade de suas atividades esportivas, sociais e administrativas, bem como os desafios relacionados à gestão de recursos naturais, consumo de energia, uso da água, geração de resíduos, preservação de áreas de mata nativa, saúde e segurança, diversidade, integridade institucional e relacionamento com stakeholders.

Também foram considerados fatores externos como tendências regulatórias, exigências de mercado, boas práticas de governança, aumento das expectativas sociais sobre transparência e responsabilidade corporativa, além do avanço das agendas ESG no setor de serviços, hospitalidade, esporte e convivência social.

Como base metodológica complementar, foram utilizadas referências como os GRI Standards, com destaque para a GRI 3 – Temas Materiais, a ABNT PR 2030, os temas setoriais do Sustainability Accounting Standards Board (SASB) aplicáveis ao segmento de Leisure Facilities, além dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo maior aderência entre os impactos identificados e as demandas estratégicas de sustentabilidade.

Essa etapa permitiu compreender os principais direcionadores ESG do Clube e estabelecer uma base sólida para a identificação dos impactos, riscos e oportunidades mais relevantes, assegurando que a construção da matriz de dupla materialidade refletisse não apenas as exigências normativas, mas também a realidade operacional e a estratégia institucional de longo prazo.



b. Avaliação de impactos, riscos e oportunidades

b1. Materialidade de Impacto

A materialidade de impacto teve como objetivo identificar e avaliar os efeitos positivos e negativos gerados pelas atividades do Clube sobre o meio ambiente, a sociedade e a governança institucional, considerando tanto impactos reais quanto potenciais.

O processo iniciou com o mapeamento dos impactos associados às operações do Clube, abrangendo temas como consumo de energia, uso da água, gestão de resíduos, conservação ambiental, saúde e segurança, inclusão, diversidade, integridade, relacionamento com a comunidade e gestão da cadeia de fornecedores.

Cada impacto foi analisado considerando sua natureza (positiva ou negativa), seu alcance e sua relação com os stakeholders afetados, incluindo associados, colaboradores, atletas, fornecedores, concessionários, comunidade do entorno e demais partes interessadas.

Para a determinação da relevância dos impactos, foram aplicados critérios de avaliação como escala ou gravidade, escopo, reversibilidade e probabilidade de ocorrência. Nos impactos negativos, foram observados fatores como intensidade do dano, extensão do impacto e possibilidade de reparação. Já para os impactos positivos, foram considerados o potencial de geração de valor, abrangência dos benefícios e permanência dos resultados.

Com base nessa avaliação, os impactos foram priorizados do mais significativo ao menos significativo, permitindo consolidar os temas com maior relevância para a estratégia ESG do Clube e sua responsabilidade socioambiental.

b2. Materialidade Financeira

A materialidade financeira concentrou-se na identificação dos riscos e oportunidades ESG capazes de influenciar o desempenho econômico, a continuidade operacional, a reputação institucional e a capacidade de geração de valor do Clube no curto, médio e longo prazo.

Foram analisados fatores relacionados à eficiência operacional, exigências regulatórias, custos de recursos naturais, gestão de passivos ambientais e trabalhistas, riscos reputacionais, integridade corporativa, relacionamento com stakeholders e oportunidades associadas à inovação, eficiência e fortalecimento institucional.

A priorização desses temas considerou critérios como magnitude do impacto financeiro, probabilidade de ocorrência, capacidade de mitigação, potencial de geração de valor e influência sobre a sustentabilidade do negócio.

A consolidação dessas análises estruturou a matriz de dupla materialidade do Clube, apoiando decisões e ações de sustentabilidade.

c. Consulta aos *stakeholders*

(mapeamento, engajamento de stakeholders e resultados)

Considerando a lista de temas proposta, foi realizada uma pesquisa online com os stakeholders do Clube Paineiras do Morumby, com o objetivo de avaliar o nível de relevância de cada tema material, atribuindo notas de 1 (baixa relevância) a 5 (relevância muito significativa), além da possibilidade de sugerir novos temas e registrar comentários adicionais.

A consulta buscou garantir uma visão ampla e representativa das diferentes partes interessadas, contemplando públicos diretamente relacionados às operações, à governança e à experiência institucional do Clube.

Foram obtidas **267 respostas**, distribuídas entre os seguintes grupos:

- Associados: 76
- Concessionários: 16
- Colaboradores: 78
- Alta Liderança (Conselho Administrativo, Conselho Executivo e Diretorias): 97

Além da pesquisa online, também foram consideradas as percepções da alta liderança e dos responsáveis pelas áreas estratégicas, fortalecendo a validação dos temas prioritários e assegurando maior alinhamento entre a materialidade ESG e o direcionamento institucional do Clube.

d. Definição e priorização de temas materiais

d1. Construção da Matriz de Dupla Materialidade

Com base nas avaliações realizadas e nas percepções consolidadas dos stakeholders e da alta governança, os temas materiais foram posicionados na matriz de dupla materialidade, permitindo uma análise integrada sob duas dimensões complementares.

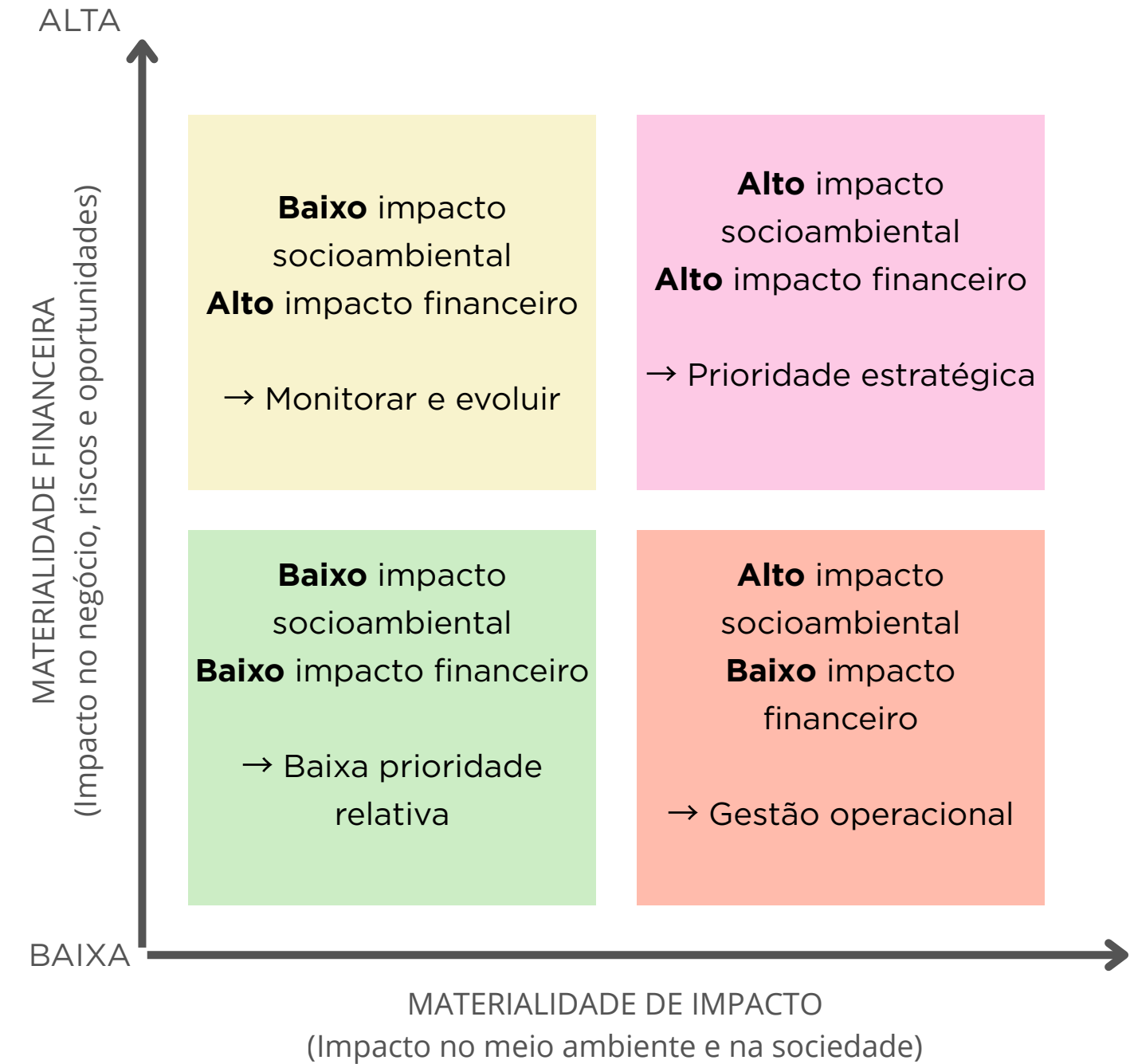
A matriz foi estruturada considerando:

- **Materialidade de Impacto (eixo X):** representa o nível de impacto das atividades do Clube sobre o meio ambiente e a sociedade, com base na avaliação técnica da significância dos impactos.
- **Materialidade Financeira (eixo Y):** reflete o potencial dos temas ESG de influenciar o desempenho financeiro, a continuidade operacional, a reputação e a conformidade do Clube, com base na análise realizada internamente por técnicos e especialistas das áreas responsáveis e posteriormente submetida à validação da governança.

O **tamanho das bolhas** indica a relevância atribuída pelos stakeholders, reforçando o peso relativo de cada tema na percepção das partes interessadas.

A análise da matriz de dupla materialidade permite identificar e priorizar os temas ESG mais relevantes, a partir da combinação entre impacto gerado e risco ou oportunidade financeira:

- **Temas posicionados no quadrante superior direito (alto impacto e alta materialidade financeira)** são considerados prioritários, devendo ser incorporados diretamente à estratégia do Clube, com definição de metas, indicadores e planos de ação estruturados.
- **Temas com alta materialidade de impacto e menor materialidade financeira** indicam aspectos relevantes sob a ótica socioambiental, que podem representar riscos ou oportunidades no médio e longo prazo, exigindo monitoramento e evolução gradual na gestão.
- **Temas com maior materialidade financeira e menor impacto** direto refletem aspectos críticos para a operação e sustentabilidade econômica do Clube, frequentemente relacionados à gestão, governança e relacionamento com stakeholders estratégicos.
- **Temas com menor posicionamento em ambas as dimensões**, embora relativamente menos prioritários, não devem ser desconsiderados, especialmente quando associados a requisitos legais, normativos ou de boas práticas.



d2. Aprovação final da Matriz de Dupla Materialidade

Após a consolidação e priorização dos temas materiais, foi realizado o correlacionamento dos temas com os principais referenciais de sustentabilidade utilizados pelo Clube, incluindo os GRI Standards e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assegurando maior consistência metodológica, comparabilidade e alinhamento estratégico.

A análise final da matriz de dupla materialidade foi apresentada ao Comitê ESG e posteriormente validada pela Alta Liderança, incluindo conselho administrativo, conselho executivo e diretorias.

d3. Plano de ação da materialidade

Em 2025, o Clube Paineiras do Morumby realizou seu primeiro ciclo de materialidade com o objetivo de identificar, avaliar e priorizar os temas ESG mais relevantes para o Clube e seus stakeholders, buscando compreender os impactos, riscos e oportunidades relacionados às suas operações e consolidar uma base estratégica para a gestão da sustentabilidade e o fortalecimento da governança ESG.

A etapa seguinte, prevista para 2026, contempla o desenvolvimento do planejamento de ações, metas, indicadores e responsabilidades associados aos temas priorizados, permitindo transformar os resultados da materialidade em direcionadores práticos para a gestão institucional.

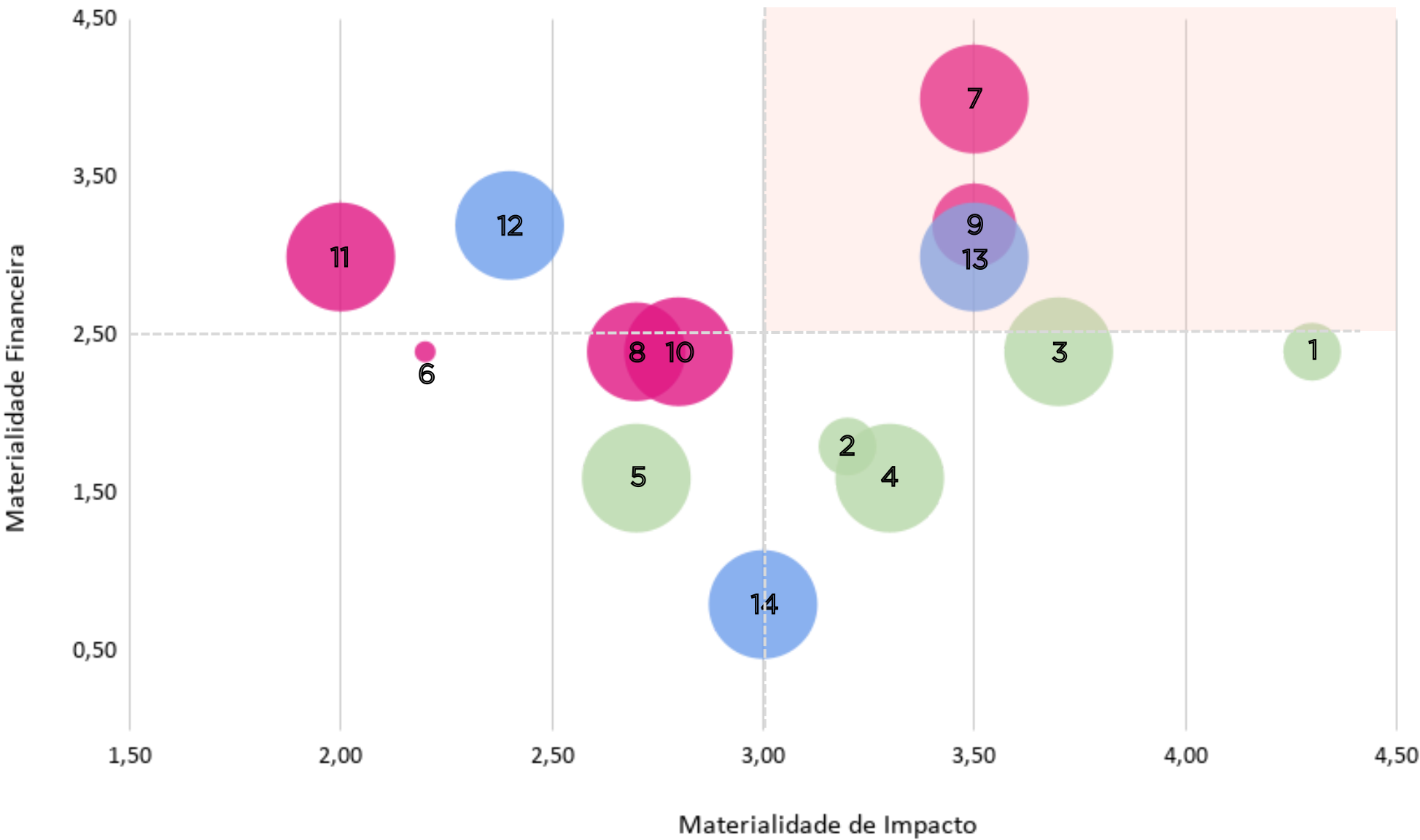
Cabe destacar que a matriz de dupla materialidade é um direcionador relevante, mas não o único fator na priorização das ações, que também considera o contexto operacional, os objetivos estratégicos, os requisitos regulatórios, a disponibilidade de recursos e as demandas das partes interessadas.

Dessa forma, a materialidade atua como base para o direcionamento estratégico, enquanto o plano de ação será conduzido de forma contínua, acompanhando a evolução e as necessidades do Clube ao longo do tempo.

4 Matriz de Dupla Materialidade

- Ambiental
 - 1 Mudanças Climáticas e Emissões de GEE
 - 2 Recursos Energéticos
 - 3 Gestão de Recursos Hídricos e Efluentes
 - 4 Gestão de Resíduos e Economia Circular
 - 5 Gestão Ambiental
- Social
 - 6 Engajamento Social e Impacto na Comunidade
 - 7 Direitos Humanos
 - 8 Diversidade, Equidade e Inclusão
 - 9 Cultura Organizacional e Desenvolvimento Humano
 - 10 Saúde e Segurança no Trabalho
 - 11 Relacionamento com Sócios
- Governança
 - 12 Cadeia de Fornecimento
 - 13 Governança e Estratégia ESG
 - 14 Privacidade e Proteção de Dados

Como resultado do processo de materialidade, foram consolidados 14 temas materiais prioritários para o Clube Paineiras do Morumby, refletindo os principais impactos, riscos e oportunidades relacionados às suas operações.



5 Resultados dos Temas Materiais

Como resultado do processo de materialidade, foram consolidados 14 temas materiais prioritários para o Clube Paineiras do Morumby, refletindo os principais impactos, riscos e oportunidades relacionados às suas operações.

31 impactos mapeados
30 riscos e oportunidades avaliados
14 temas materiais
11 ODSs correlacionadas

Mudanças Climáticas e Emissões de GEE;
Recursos Energéticos;
Resíduos e Economia Circular;
Recursos Hídricos e Efluentes;
Gestão Ambiental;
Engajamento Social e Impacto na Comunidade;
Direitos Humanos;
Diversidade, Equidade e Inclusão;
Cultura Organizacional e Desenvolvimento Humano;
Saúde e Segurança no Trabalho;
Relacionamento com Sócios;
Cadeia de Fornecimento;
Governança e Estratégia ESG;
Privacidade e Proteção de Dados.



Tema 1: Mudanças Climáticas e Emissões de GEE

Refere-se às emissões de gases de efeito estufa (GEE) e poluentes atmosféricos associadas às atividades do Clube, incluindo a realização de eventos, operação da infraestrutura, consumo de energia elétrica e uso de combustíveis, bem como aos riscos e oportunidades relacionados aos eventos climáticos extremos e à eficiência energética.

Impactos negativos e positivos reais

- Emissões de gases de efeito estufa associadas à realização de eventos sociais, decorrentes do consumo intensivo de energia, geração de resíduos e logística de participantes;
- Emissões de gases de efeito estufa e outros poluentes atmosféricos decorrentes das atividades operacionais regulares do Clube, incluindo consumo de energia elétrica, uso de combustíveis fósseis em geradores e veículos, funcionamento da infraestrutura e gestão de resíduos.

Riscos e oportunidades

- Risco de interrupção de atividades e danos à infraestrutura devido a eventos climáticos extremos;
- Oportunidade de aumento da eficiência energética por meio da individualização do consumo de energia elétrica dos concessionários, contribuindo para a redução de emissões de GEE e otimização de custos operacionais.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

GRI 302 - Energia
GRI 305 - Emissões

ODS

ODS 7 – Energia limpa e acessível
ODS 13 – Ação contra a mudança do clima

Indicadores recomendados

- Consumo total de energia elétrica (kWh)
- Consumo de combustíveis (litros)
- Emissões totais de GEE (tCO₂e – Escopos 1, 2 e 3)
- Intensidade de emissões (tCO₂e por associado)
- Percentual de energia proveniente de fontes renováveis
- Consumo energético por concessionário

Tema 2: Recursos Energéticos

Refere-se à forma como o Clube gerencia o consumo de energia elétrica em suas operações, incluindo o monitoramento, controle e responsabilização pelo uso de energia, especialmente por concessionários e áreas operacionais. Abrange também a eficiência energética e a confiabilidade no fornecimento de energia, considerando seu impacto direto na continuidade das atividades e no desempenho ambiental do Clube.

Impactos negativos e positivos reais

- Consumo energético ineficiente e aumento indireto de emissões de gases de efeito estufa decorrentes da ausência de responsabilização e monitoramento individualizado dos concessionários.

Riscos e oportunidades

- Risco de ausência de individualização do consumo energético, dificultando a atribuição de responsabilidades, o controle eficiente de custos e a gestão ambiental associada ao uso de energia elétrica nas dependências do Clube;
- Risco de interrupções no fornecimento e distribuição de energia elétrica, comprometendo a operação de áreas esportivas, sociais e administrativas.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

GRI 302 - Energia

ODS

ODS 7 – Energia limpa e acessível

Indicadores recomendados

- Consumo total de energia elétrica (kWh)
- Intensidade energética (kWh por associado)
- Percentual de consumo monitorado individualmente
- Número de unidades com medição individualizada
- Frequência e duração de interrupções no fornecimento de energia

Tema 3: Resíduos e Economia Circular

Refere-se à gestão dos resíduos gerados nas atividades do Clube, incluindo sua segregação, armazenamento, destinação final e reaproveitamento, bem como à adoção de práticas de economia circular que promovam a redução na geração de resíduos, a reutilização de materiais e a valorização de resíduos orgânicos e recicláveis.

Impactos negativos e positivos reais

- Geração elevada de resíduos sólidos durante a realização de eventos esportivos e sociais, em função do grande público, uso de materiais descartáveis e limitação de alternativas de reutilização e reciclagem;
- Redução da pressão sobre aterros e da poluição ambiental por meio de práticas estruturadas de economia circular.
- Geração de valor ambiental e social por meio da compostagem estruturada de resíduos orgânicos, reduzindo o envio de resíduos a aterros e promovendo o retorno de nutrientes ao solo.

Riscos e oportunidades

- Risco de gestão inadequada de resíduos, decorrente de falhas no planejamento, segregação, manejo e destinação, podendo resultar em aumento de custos operacionais, impactos ambientais e danos à imagem institucional do Clube;
- Risco de falhas na gestão de composteiras, com potencial geração de riscos sanitários, odores, proliferação de vetores e impactos ambientais;
- Oportunidade de geração de receita e redução de impactos ambientais por meio da coleta, armazenamento e destinação adequada de óleo vegetal usado gerado nas operações de alimentação do Clube.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

GRI 306 – Resíduos

ODS

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis

ODS 12 – Consumo e produção responsáveis

Indicadores recomendados

- Quantidade total de resíduos gerados (kg/ano)
- Percentual de resíduos reciclados
- Percentual de resíduos destinados a aterro
- Quantidade de resíduos orgânicos compostados (kg)
- Quantidade de óleo vegetal coletado e destinado corretamente (litros)
- Número de eventos com gestão estruturada de resíduos

Tema 4: Recursos Hídricos e Efluentes

Refere-se à gestão do uso da água nas operações do Clube, incluindo consumo, captação e reaproveitamento, bem como ao controle dos efluentes gerados. Envolve a eficiência no uso dos recursos hídricos e a mitigação de impactos sobre a disponibilidade local de água, especialmente em contextos de escassez hídrica.

Impactos negativos e positivos reais

- Consumo de recursos hídricos e pressão sobre a disponibilidade local, especialmente em períodos críticos, podendo comprometer a disponibilidade hídrica e gerar percepção de competição com a comunidade do entorno;
- Redução estrutural da captação de água potável e da pressão sobre recursos hídricos locais, decorrente da implantação de sistemas de captação e reaproveitamento de água pluvial.

Riscos e oportunidades

- Risco de interrupção ou restrição operacional decorrente da escassez hídrica, com redução da disponibilidade de água para piscinas, irrigação e demais operações do Clube.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

GRI 303 – Água e efluentes

ODS

ODS 6 – Água potável e saneamento

ODS 12 – Consumo e produção responsáveis

Indicadores recomendados

- Consumo total de água (m³/ano)
- Consumo de água por associado (m³/associado)
- Volume de água captada (ex.: pluvial)
- Volume de efluentes gerados (m³)
- Percentual de efluentes tratados adequadamente
- Redução do consumo de água ao longo do tempo (%)

Tema 5: Gestão Ambiental

Refere-se à gestão dos aspectos ambientais associados às atividades do Clube, incluindo a conservação da vegetação nativa e do patrimônio arbóreo, o controle de impactos sobre solo e água e o cumprimento da legislação ambiental aplicável. Envolve também a adoção de práticas estruturadas de monitoramento, manejo e restauração ambiental, visando a preservação dos ecossistemas e a mitigação de riscos operacionais e legais.

Impactos negativos e positivos reais

- Degradação da vegetação nativa e do patrimônio arbóreo do Clube, com perda de qualidade ecológica, incluindo supressão ou danos à cobertura vegetal, compactação do solo e estresse das árvores;
- Alteração da qualidade do solo e da água por carreamento de sedimentos, nutrientes, substâncias químicas ou resíduos oriundos das atividades do Clube;
- Melhoria da qualidade ecológica do território decorrente da adoção de ações estruturadas de conservação e restauração ambiental, fortalecendo a biodiversidade local e ampliando a funcionalidade dos ecossistemas.

Riscos e oportunidades

- Risco de ocorrência de acidentes, danos materiais e interrupções operacionais decorrentes da má gestão e manutenção do patrimônio arbóreo, incluindo queda de árvores ou galhos e danos à infraestrutura;
- Risco de contaminação ambiental e responsabilização do Clube por carreamento de sedimentos e resíduos de produtos químicos para canais pluviais e solo;
- Risco de descumprimento da legislação ambiental e exposição a passivos legais e operacionais, incluindo falhas no atendimento a requisitos regulatórios aplicáveis às atividades do Clube.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

GRI 304 – Biodiversidade
GRI 2-27 – Conformidade com as leis e regulamentos

ODS

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis
ODS 15 – Vida terrestre

Indicadores recomendados

- Área de vegetação nativa preservada (m² ou ha)
- Número de árvores monitoradas / manejadas
- Número de incidentes ambientais registrados
- Quantidade de não conformidades ambientais (multas, autos, notificações)
- Investimentos em conservação ambiental

Tema 6: Engajamento Social e Impacto na Comunidade

Refere-se à relação do Clube com a comunidade do entorno, considerando tanto os impactos gerados por suas operações - especialmente em função da realização de eventos e fluxo de pessoas - quanto as iniciativas de engajamento social que promovem valor socioambiental, diálogo institucional e melhoria da qualidade de vida local.

Impactos negativos e positivos reais

- Conflitos e deterioração do relacionamento com a comunidade do entorno, decorrentes de impactos como ruído elevado, aumento do tráfego, intensificação do fluxo de pessoas e realização de eventos, afetando a rotina local;
- Fortalecimento do engajamento social e geração de valor socioambiental para a comunidade do entorno, por meio de iniciativas de diálogo, parcerias institucionais, projetos socioambientais, ações educativas e campanhas de promoção da saúde.

Riscos e oportunidades

- Risco de aumento de restrições operacionais decorrentes de conflitos com a comunidade local, incluindo possíveis limitações relacionadas a ruído, mobilidade, realização de eventos e uso do espaço, em função de pressões da vizinhança e fragilidade no diálogo institucional.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

GRI 413 – Comunidades locais

ODS

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis

ODS 3 – Saúde e bem-estar

Indicadores recomendados

- Número de reclamações da comunidade registradas
- Número de iniciativas de engajamento comunitário realizadas
- Número de pessoas impactadas por ações sociais
- Frequência de eventos com impacto relevante no entorno
- Existência de canais formais de diálogo com a comunidade

Tema 7: Direitos Humanos

Refere-se à proteção e promoção dos direitos humanos nas atividades do Clube, incluindo a prevenção de práticas de assédio, discriminação, abuso de poder e outras formas de violência, bem como o cumprimento da legislação trabalhista. Abrange a garantia da integridade física, psicológica e moral de colaboradores, associados, atletas, prestadores de serviço e demais públicos relacionados às operações do Clube.

Impactos negativos e positivos reais

- Violação de direitos humanos decorrente de situações de assédio, abuso, discriminação ou violência no ambiente institucional ou nas atividades do Clube, afetando a integridade física, psicológica e moral de crianças, adolescentes, atletas, colaboradores, prestadores de serviço e associados;
- Prejuízos ao bem-estar, saúde e direitos dos colaboradores decorrentes do descumprimento de obrigações trabalhistas, incluindo sobrecarga física e mental, perda de qualidade de vida, insegurança e impactos financeiros relacionados a jornadas excessivas, pagamento incorreto de horas extras e ausência de intervalos.

Riscos e oportunidades

- Risco de crise institucional decorrente da ocorrência de práticas de assédio moral ou sexual, discriminação, racismo, preconceito ou outras formas de violência no ambiente de trabalho e nas relações institucionais do Clube;
- Risco de descumprimento da legislação trabalhista e exposição a passivos legais, em função de falhas no controle de jornada, gestão de benefícios, terceirização, saúde e segurança, além de fragilidades na governança e no monitoramento contínuo.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

- GRI 403 – Saúde e segurança ocupacional
- GRI 406 – Não discriminação
- GRI 408 – Trabalho infantil
- GRI 409 – Trabalho forçado ou análogo ao escravo

ODS

- ODS 3 – Saúde e bem-estar
- ODS 5 – Igualdade de gênero
- ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico
- ODS 10 – Redução das desigualdades

Indicadores recomendados

- Número de denúncias registradas
- Número de casos confirmados e tratados
- Taxa de rotatividade de colaboradores (%)
- Número de não conformidades trabalhistas
- Horas extras realizadas vs. contratadas
- Existência e efetividade de canal de denúncia

Tema 8: Diversidade, Equidade e Inclusão

Refere-se à promoção da diversidade, equidade e inclusão no ambiente institucional do Clube, incluindo a garantia de acesso igualitário às suas instalações e serviços, a representatividade nos espaços de decisão e a igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho. Abrange também a prevenção de práticas discriminatórias e a promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso para todos os públicos.

Impactos negativos e positivos reais

- Restrição de acesso e exclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas instalações e serviços do Clube, em decorrência de barreiras físicas, estruturais ou operacionais;
- Baixa diversidade e representatividade nos órgãos de governança e no quadro funcional, impactando a pluralidade de perspectivas e a qualidade da tomada de decisão;
- Desigualdade salarial entre homens e mulheres em funções equivalentes, afetando a justiça organizacional e a igualdade de oportunidades.

Riscos e oportunidades

- Risco de descumprimento de exigências ou expectativas relacionadas à diversidade na governança, com impactos sobre a legitimidade institucional, a qualidade das decisões estratégicas e a percepção de equidade por parte das partes interessadas;
- Risco de vulnerabilidade institucional decorrente da ausência de gestão estruturada de diversidade e inclusão, dificultando a prevenção de práticas discriminatórias e a atuação preventiva em situações sensíveis.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

GRI 405 – Diversidade e igualdade de oportunidades
GRI 406 – Não discriminação

ODS

ODS 5 – Igualdade de gênero
ODS 10 – Redução das desigualdades

Indicadores recomendados

- Percentual de mulheres em cargos de liderança (%)
- Número de ações/iniciativas de inclusão realizadas
- Existência de políticas formais de diversidade e inclusão

Tema 9: Cultura Organizacional e Desenvolvimento Humano

Refere-se ao desenvolvimento da cultura organizacional do Clube, incluindo o nível de capacitação de colaboradores e lideranças, o engajamento com a agenda ESG e a promoção de iniciativas voltadas ao desenvolvimento intelectual, social e profissional. Abrange também a consolidação de práticas, valores e competências necessárias para fortalecer a governança, a eficiência operacional e a sustentabilidade institucional.

Impactos negativos e positivos reais

- Ampliação do acesso à cultura, à leitura e ao desenvolvimento intelectual dos colaboradores, contribuindo para o desenvolvimento social, intelectual e para o aumento do engajamento no ambiente de trabalho.

Impactos negativos e positivos potenciais

- Fragilidade da cultura ESG e baixo engajamento da governança na incorporação da agenda ESG, associada à ausência de diretrizes estruturadas, recursos e processos que promovam a integração consistente da sustentabilidade na organização.

Riscos e oportunidades

- Risco de baixa evolução da cultura organizacional e da capacitação de colaboradores e lideranças, comprometendo a maturidade ESG, a eficiência operacional e a sustentabilidade do modelo de gestão.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

GRI 404 – Treinamento e educação

GRI 2-17 – Conhecimento coletivo da alta governança

ODS

ODS 4 – Educação de qualidade

ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico

Indicadores recomendados

- Número médio de horas de treinamento por colaborador
- Percentual de colaboradores treinados em ESG
- Existência de programas estruturados de capacitação
- Avaliação de maturidade ESG organizacional

Tema 10: Saúde e Segurança no Trabalho

Refere-se à proteção da saúde, segurança e bem-estar de associados, colaboradores, atletas, prestadores de serviço e terceiros nas atividades do Clube. Abrange a prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e riscos sanitários, bem como a gestão de condições seguras em operações, infraestrutura, alimentação, uso de produtos químicos e deslocamentos relacionados às atividades esportivas e sociais.

Impactos negativos e positivos reais

- Exposição a riscos à saúde e segurança decorrentes do uso inadequado de produtos químicos nas operações do Clube.

Impactos negativos e positivos potenciais

- Exposição de colaboradores, associados e terceiros a riscos à saúde e segurança, incluindo acidentes de trabalho, adoecimento físico e mental e condições inseguras nas operações do Clube;
- Exposição a riscos decorrentes de falhas sanitárias em serviços de alimentação prestados por concessionários;
- Exposição a acidentes e danos relacionados a falhas na infraestrutura, manutenção e disponibilidade de equipamentos e instalações.

Riscos e oportunidades

- Risco de acidentes, adoecimentos e exposição a condições inseguras envolvendo colaboradores, associados e terceiros;
- Risco de responsabilizações legais, danos reputacionais e interrupções operacionais decorrentes de falhas na gestão de produtos químicos, serviços de alimentação e demais controles operacionais;
- Risco de acidentes e situações de insegurança relacionadas à infraestrutura, equipamentos e deslocamentos organizados pelo Clube.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

GRI 403 – Saúde e segurança ocupacional
GRI 416 – Saúde e segurança do cliente

ODS

ODS 3 – Saúde e bem-estar
ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico

Indicadores recomendados

- Taxa de acidentes de trabalho
- Número de incidentes com associados/visitantes
- Número de não conformidades sanitárias
- Número de ocorrências envolvendo produtos químicos
- Número de incidentes em infraestrutura/equipamentos
- Número de acidentes em deslocamentos organizados
- Percentual de colaboradores treinados em SST
- Existência de protocolos de segurança e emergência

Tema 11: Relacionamento com Sócios

Refere-se à qualidade da experiência e do relacionamento do Clube com seus associados, incluindo a prestação de serviços, comunicação, acesso às instalações e capacidade da infraestrutura em atender à demanda. Abrange também fatores que influenciam o bem-estar, a satisfação, o engajamento e a fidelização dos associados.

Impactos negativos e positivos reais

- Redução do bem-estar dos associados, com impactos físicos, mentais e sociais decorrentes de superlotação, restrição de acesso e queda na qualidade da experiência oferecida pelo Clube.

Riscos e oportunidades

- Risco de falhas na qualidade dos serviços e na experiência do associado, com potencial redução da confiança, do engajamento e da fidelização;
- Risco de insuficiência de infraestrutura frente ao crescimento do quadro social, podendo resultar em evasão de associados e redução na atração de novos membros.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

- GRI 416 – Saúde e segurança do cliente
- GRI 413 – Comunidades locais (interface com usuários)

ODS

- ODS 3 – Saúde e bem-estar
- ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis

Indicadores recomendados

- Índice de satisfação dos associados
- Número de reclamações registradas
- Tempo médio de resposta a demandas dos associados
- Taxa de retenção de associados (%)
- Taxa de evasão (%)
- Número de associados ativos
- Capacidade vs. utilização das instalações (%)

Tema 12: Cadeia de Fornecimento

Refere-se à gestão dos fornecedores e prestadores de serviço do Clube, incluindo a avaliação e o monitoramento de critérios socioambientais, trabalhistas e de saúde e segurança. Abrange a mitigação de riscos associados à contratação de terceiros e a garantia de conformidade com padrões legais e institucionais ao longo da cadeia de fornecimento.

Impactos negativos e positivos potenciais

- Associação a práticas socioambientais inadequadas na cadeia de fornecimento, decorrentes da contratação de fornecedores que não atendam a padrões mínimos de responsabilidade socioambiental.

Riscos e oportunidades

- Risco de autuações e sanções administrativas decorrentes da ausência de controle e fiscalização sobre a manutenção de sistemas operados por terceiros, como climatização, sob responsabilidade indireta do Clube;
- Risco de contratação de fornecedores que não atendam a critérios mínimos sociais e trabalhistas, incluindo normas de saúde, segurança e direitos humanos.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

GRI 308 – Avaliação ambiental de fornecedores
GRI 414 – Avaliação social de fornecedores

ODS

ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico
ODS 12 – Consumo e produção responsáveis

Indicadores recomendados

- Percentual de fornecedores avaliados em critérios ESG
- Número de fornecedores críticos monitorados
- Número de não conformidades identificadas em fornecedores
- Número de contratos com cláusulas ESG
- Percentual de fornecedores homologados com critérios mínimos

Tema 13: Governança e Estratégia ESG

Refere-se à integração de critérios ESG na estratégia e na governança do Clube, incluindo a tomada de decisão alinhada à sustentabilidade, a prevenção de práticas antiéticas, a gestão de riscos institucionais e o cumprimento de normas internas e regulatórias. Abrange também o engajamento dos associados e a consolidação de uma cultura organizacional orientada à sustentabilidade.

Impactos negativos e positivos reais

- Baixo engajamento dos associados nas iniciativas ESG do Clube, resultando na redução da geração de valor social e no enfraquecimento da cultura de sustentabilidade.

Impactos negativos e positivos potenciais

- Geração de impactos ambientais, sociais e econômicos negativos decorrentes da ausência de integração de critérios ESG na tomada de decisão estratégica;
- Ocorrência de práticas antiéticas, conflitos de interesse ou irregularidades institucionais, com impactos sobre a confiança e a reputação do Clube.

Riscos e oportunidades

- Risco de falhas na identificação, registro, apuração e tratamento de irregularidades institucionais, decorrente da fragilidade de canais de denúncia e mecanismos de controle;
- Risco de envolvimento em práticas de corrupção, suborno, favorecimento indevido ou conflitos de interesse nas relações institucionais;
- Risco de não conformidade com o Estatuto Social e Regulamentos Internos, comprometendo a governança, a transparência e o atendimento às condições adequadas de uso e gestão do Clube.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

GRI 2 – Governança
GRI 205 – Anticorrupção
GRI 206 – Concorrência desleal

ODS

ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes

Indicadores recomendados

- Número de denúncias registradas e tratadas
- Tempo médio de apuração de irregularidades
- Número de casos confirmados de não conformidade
- Percentual de colaboradores e lideranças treinados em ética e compliance
- Existência e efetividade de canal de denúncia independente

Tema 14: Privacidade e Proteção de Dados

Refere-se à proteção dos dados pessoais e sensíveis de associados, colaboradores e terceiros sob responsabilidade do Clube, incluindo práticas de coleta, armazenamento, uso e compartilhamento de informações. Abrange também a segurança da informação, a conformidade com a legislação aplicável e a preservação da confiança dos stakeholders.

Impactos negativos e positivos potenciais

- Impactos negativos à privacidade, aos direitos individuais e à confiança dos stakeholders decorrentes do tratamento inadequado, uso indevido ou exposição de dados pessoais e sensíveis.

Riscos e oportunidades

- Risco de vazamento, acesso indevido ou uso inadequado de dados pessoais de associados, colaboradores e terceiros, com potenciais impactos legais, reputacionais e institucionais.

Correlação entre temas materiais e GRI e ODS

GRI

GRI 418 – Privacidade do cliente

ODS

ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes

Indicadores recomendados

- Número de incidentes de segurança da informação
- Número de vazamentos de dados registrados
- Tempo médio de resposta a incidentes
- Percentual de colaboradores treinados em proteção de dados
- Existência de políticas de privacidade e segurança da informação
- Número de não conformidades com LGPD
- Existência de encarregado de dados (DPO)

6

Próximos passos

Com a definição dos temas materiais, torna-se necessário avançar para o desdobramento estratégico desses temas, por meio da identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças associadas a cada um deles. Esse processo deve orientar a definição de metas de curto, médio e longo prazo, alinhadas aos objetivos estratégicos do Clube, bem como a estruturação de indicadores-chave de desempenho (KPIs) que permitam o monitoramento contínuo dos resultados.

O engajamento dos stakeholders é um elemento central nesse contexto, incluindo ações de sensibilização, treinamentos e capacitações em ESG, de forma a consolidar a sustentabilidade como um tema transversal às decisões da organização. Adicionalmente, a transparência deve ser assegurada por meio da comunicação periódica dos avanços, especialmente via relatórios ESG, evidenciando a evolução em relação aos temas materiais e seus respectivos planos de ação, fortalecendo a confiança das partes interessadas e o compromisso institucional do Clube. Ressalta-se ainda a importância do monitoramento contínuo e da revisão das iniciativas, considerando os resultados obtidos e as mudanças no contexto externo, garantindo a efetividade e a aderência das ações ao longo do tempo.

Nesse sentido, destaca-se que o ciclo realizado em 2025 teve como foco a identificação e priorização dos temas materiais. Já para 2026, está previsto o planejamento detalhado e a implementação das ações, consolidando a integração dos temas materiais à estratégia do Clube e promovendo a geração de valor para o negócio e para a sociedade.





Execução técnica:
Caroline Betiol
Geocarbon

Contato Clube Paineiras do Morumby
esg.diretoria@clubepaineiras.com.br
